
O INTERDISCURSO BÍBLICO-AMBIENTAL

NO IMAGINÁRIO CRISTÃO

EVANGÉLICO BATISTA*

Amélia Ferreira Martins Limeira**

Maristela Oliveira de Andrade***

Resumo: o interdiscurso bíblico-ambiental no imaginário cristão emerge da releitura das narrativas da criação em torno das ideias de 'sujeitar' e 'cuidar' como representações do discurso teológico. Objetivando refletir sobre o envolvimento da Igreja Batista com este discurso, busca-se avaliar as ações da comunidade batista para a formação de uma consciência ambiental baseada no cuidado da criação.

Palavras-chave: Teologia. Ecologia. Igreja.

A literatura bíblica é um referencial para os cristãos, que transcende limites espaço-temporais e contribui de maneira especial, com suas narrativas da criação, para o estabelecimento de uma cultura voltada para reverência ao Criador e à criação em suas distintas formas.

Este artigo, parte de uma dissertação de mestrado intitulada Eco(Teo)logia: O discurso teológico ambiental e sua prática na comunidade evangélica batista da cidade de Cabedelo (PB), tendo como ponto de partida a busca da atualização do conhecimento sobre a discursivização ecológica através das trilhas literárias bíblicas, com base em análises produzidas por teólogos cristãos e outros teóricos vinculados às ciências humanas tais como: Oliveira, Reimer, Boff, Lopes

* Recebido em: 12.12.2011.

Aprovado em: 15.12.2012.

** Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Prodema – Universidade Federal da Paraíba, Eco(Teo)logia. *E-mail:* missionária_amelia@hotmail.com

*** Doutora em Antropossociologia das Religiões – Universidade de Paris III. Professora no Depto Ciências Sociais/Prodema/PPGA – Universidade Federal da Paraíba. *E-mail:* andrademaristela@hotmail.com

Júnior, Carriker, Ravara, Agnol, Schaeffer, Foucault, do Carmo, Lima, Pelizzoli, Herculano, Lopes e Stott. O debate suscitado entre os teólogos suscitado pelo discurso formulado pelo historiador White Júnior em que responsabiliza a igreja pela crise ambiental visa a compreensão do surgimento de um novo paradigma no âmbito da teologia. Trata-se da Eco(Teo)logia que se caracteriza pela abertura para o diálogo com a ecologia.

A partir daí buscou-se construir reflexões a respeito da perspectiva ambiental do discurso de representantes da Igreja Evangélica Batista e a crise das representações, considerando a necessidade de repensar as idéias de sujeitar e cuidar, para enfatizar a segunda. Com ela, surge uma ação social e ambiental da igreja evangélica batista junto à comunidade de fiéis, visando a formação de uma consciência ambiental como sensibilização para agir em favor da conservação da vida no planeta.

A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E O DIÁLOGO COM A ECO-ÉTICA

Esta discussão será feita em dois momentos. Antes que se iniciem as considerações sobre a formação de uma nova consciência ecológica se faz necessário retomar um conceito já formulado sobre consciência ecológica e para isto nos apoiaremos na contribuição de Lima (1998).

No que diz respeito à formação de uma nova consciência ecológica é preciso dizer que a ligação entre Consciência Ecológica e Ecoética será, na medida do possível, estabelecida através do discurso de autores reconhecidos no meio acadêmico. O campo de análise da Ecoética será discutido com Pelizzoli e as contribuições do Cristianismo serão apresentadas através de autores exponenciais deste discurso como Boff e Lopes, teólogos cristãos, católico e evangélico, respectivamente, procurando apontar pontos de convergência e pontos de divergência ou diferenciação.

Para Lima (1998), o termo Consciência Ecológica tem a ver com uma nova compreensão da degradação do meio ambiente e de suas conseqüências para a qualidade da vida humana e para o futuro da espécie como um todo.

Entretanto, segundo ele, o grande obstáculo para que estas idéias se materializem são as questões políticas e econômicas dominantes. É notável observar um consumo cada vez maior dos recursos naturais e energéticos do mundo que demonstram o quanto o consumismo ainda faz parte da cultura humanística sem que as questões éticas sejam consideradas.

A consciência ecológica pode ser refletida a partir de uma ética de responsabilidade do homem para com as outras espécies e o planeta. A Ecoética é a relação entre Cristianismo e Ética (PELIZZOLI, 2003) e é a partir desta perspectiva que a formação de uma nova consciência ecológica será abordada neste trabalho.

O Cristianismo, segundo Pelizzoli (2003), com sua visão antropocêntrica, diz que o progresso deve estar fundamentado na moral, no desenvolvimento sustentável e em princípios teológicos, pelos símbolos de beleza e paz, que, segundo ele, o representam, e a Ecologia deve ser tratada com acolhimento uma vez que estabelece a Ética que dá sentido à vida. A resposta real para a crise ecológica virá de um Cristianismo verdadeiramente bíblico (SCHAEFFER, 1976).

É preciso respeitar a Terra e a vida em toda sua diversidade afirmando a fé na dignidade inerente a todos os seres humanos e no potencial intelectual, artístico, ético e espiritual da humanidade, aceitando que com o direito de possuir, administrar e usar os recursos naturais vem o dever de impedir o dano causado ao meio ambiente e de proteger o direito das pessoas, cuidando da comunidade da vida com compreensão, compaixão e amor.

Para Boff, o homem é o único que tem a capacidade de captar e conscientizar a presença de Deus na dinâmica universal, desenvolvendo uma consciência ecológica em si mesmo e no outro numa relação de fraternidade e preocupação com o bem comum desta e das gerações vindouras (BOFF, 2003).

Para Pelizzoli, é urgente a construção de novas relações humanas com a natureza e isto deve ser feito a partir do diálogo, do questionamento e da construção de várias interfaces que possibilitem uma postura humana de defesa e sobrevivência movidas por ações tendo em vista as conseqüências já diagnosticadas pela ciência, uma vez que, se o homem é o causador da crise ambiental é também o responsável e tem o dever de reverter a degradação imanente (PELIZZOLI, 2003).

Boff (2003) aponta a Espiritualidade, que é universal, como uma alternativa urgente que emerge da religião através de um processo de conscientização já que o homem tem em sua alma sonhos salvacionistas movidos pela esperança de que através de sua experiência possa provocar uma mudança de paradigmas socioeconômicos que possam trazer benefícios para as questões ambientais.

REPRESENTAÇÕES DO DISCURSO TEOLÓGICO:

AS IDEIAS DE SUJEITAR E CUIDAR

Os textos bíblicos de Gênesis 1,28 e 2,15 apresentam as idéias de sujeitar ou dominar e cuidar ou guardar, em torno das quais emergiu um debate entre teólogos, com o intuito de fazer uma aproximação com o pensamento ecológico e ambiental, conforme será examinado a seguir.

E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra. Gênesis 1,28

E tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar.
Gênesis 2,15

Sobre estas representações do discurso teológico, Oliveira (1994) e Reimer (2006) são unânimes ao defender que os binômios sujeitar-dominar e cultivar-guardar têm desempenhado um papel importante na auto-compreensão dos homens no mundo. O texto ordena que os humanos devem cuidar de toda a criação, não destruir a natureza criada por Deus, mas mantê-la em suas bases de sustentação e no seu próprio ciclo de vida.

Para Boff (2003), o sentido dessas palavras é o cuidado e não a dominação. Entretanto, para Lopes Júnior (2010, p. 82) para dizer “sujeitar a terra”, o texto emprega o verbo *kabash*”; e para dizer “dominar as criaturas”, o verbo *radah*”. Esses verbos, sempre que são empregados no Velho Testamento, significam, respectivamente “submeter, subjugar, dominar.”

Neste sentido, a narrativa bíblica efetivamente confere ao homem o papel de dominar, dando ensejo à crítica oriunda de cientistas e ambientalistas que atribuíram responsabilidade pela degradação do planeta à tradição judaico-cristã (WHITE JÚNIOR, 2003).

Agnol (2009) reconhece que a contribuição da Teologia à Ecologia é cuidar da vida e complementa dizendo que a vinculação da crise ecológica ao paradigma da “dominação” suscita questionamentos à fé judaico-cristã.

Contudo Reimer (2006, p. 128) a despeito de reconhecer o sentido de dominação e sujeição complementa seu argumento:

em Gn 2-3, o binômio ‘sujeitar e dominar’ é relativizado pelo binômio ‘cultivar e guardar’ (Gn 2,15). [...] As atividades dos humanos consistem em trabalho e cuidado (cultivar e guardar). Esta tarefa consiste, por um lado, na transformação do ambiente natural em ambiente cultural. [...] Por outro lado, a tarefa do ser humano implica também o ‘guardar’, isto é não destruir a natureza criada por Deus, mas mantê-la em suas bases de sustentação e no seu próprio ciclo de vida.

Mas se alguns teólogos reconhecem que o homem ultrapassou os limites no uso desta atribuição, outros se posicionam omitindo a ideia de sujeitar para se prenderem a dimensão de guardar enfatizando o cuidado.

Para Carriker (1992) o cuidado é visto como missão e como desafio apresentado pela Bíblia e pela igreja aos fiéis, que recebem a incumbência de cuidar da criação de Deus. Continuando nesta linha de pensamento, Boff (1999) propõe que para cuidar do planeta precisamos todos passar por uma alfabetização ecológica e rever nossos hábitos de consumo, considerando que o cuidado essencial é a ética para atingir um planeta sustentável.

O homem, segundo Schaeffer (1976), precisa aceitar suas limitações, contudo isso não diminui sua responsabilidade em seu relacionamento com a natureza, sendo desafiado a cuidar dela.

Ravara, fundador do Instituto Gênesis 1,28, tem se engajado em uma série de ações entre as quais a ecocapelania para disseminar uma ecopedagogia cristã e o programa da Igreja verde, voltados para uma conscientização dos cristãos de seu papel de cuidar da criação. Desta forma, visa contribuir para uma ação mais efetiva por parte das igrejas. <http://www.ig128.org.br/programas/igreja_verde.html> Embora, as ações das igrejas evangélicas sejam ainda tímidas, o objetivo deste trabalho é de destacar os esforços de conscientização ambiental no âmbito institucional da Igreja Batista.

REFLEXÕES A RESPEITO DA PERSPECTIVA AMBIENTAL: IGREJA EVANGÉLICA BATISTA

A Convenção Batista Brasileira – CBB é o órgão máximo da denominação batista no Brasil e a maior convenção batista da América Latina, representando e servindo às igrejas batistas brasileiras como sua estrutura de integração e seu espaço de identidade, comunhão e cooperação. É ela que define o padrão doutrinário e unifica o esforço cooperativo dos batistas do Brasil.

Para o cumprimento de sua missão no Brasil e no Mundo, os Batistas Brasileiros se organizam de uma forma prática e funcional. Na área de missões opera através da Junta de Missões Mundiais e da Junta de Missões Nacionais. No âmbito da educação teológica atuam na formação ministerial e missionária, os Seminários Teológicos: do Norte e de Educação Cristã (Recife/PE), Equatorial (Belém/PA), do Sul e o Centro Integrado de Educação e Missões (Rio de Janeiro). Há ainda os Colégios Batistas espalhados pelo Território Nacional.

Organizações executivas nas áreas do trabalho feminino, masculino e jovem são, respectivamente: a União Feminina Missionária, a União de Homens e a Junta de Mocidade. Como organizações auxiliares, a Ordem dos Pastores, a Associação dos Músicos, a Associação Nacional de Educandários, a Associação de Instituições de Ensino Teológico, a Associação dos Diáconos e a Associação dos Educadores Cristãos.

A Convenção Batista Brasileira, ao longo de sua história, tem se mantido fiel ao cumprimento do Mandato Cultural (Gênesis 1,28) e do princípio de Mordomia Cristã (Gênesis 2,15) incentivando as igrejas a ela convencionadas a cuidar, proteger e preservar o meio ambiente.

Movida por seu compromisso com a missão integral da igreja, os batistas brasileiros escolheram enfatizar o tema – o cuidado com o meio ambiente – por ser de grande relevância e atualidade.

Em sua 91ª Assembleia Anual, realizada em janeiro de 2011 na cidade de Niterói no Rio de Janeiro, a Convenção Batista Brasileira ratificou o tema “Vida Plena e Meio Ambiente” com o propósito de nortear as atividades da Igreja Batista do Brasil

no ano de 2011. O texto bíblico em que se baseia este tema é: “Na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora” (Romanos 8.21-22).

Durante a sua última sessão, os participantes da 91ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira (CBB) aprovaram a “Carta de Niterói”, documento por meio do qual os batistas brasileiros assumem uma posição clara em prol da preservação da criação de Deus.

Com ela, os batistas brasileiros, estabeleceram os marcos de um novo momento de reflexão sobre a atuação pastoral da igreja no meio ambiente, abrindo espaço para a igreja refletir sobre a sociedade em que está inserida e para apresentar propostas para amenizar o problema. É possível organizar uma coleta seletiva, ou ainda apresentar projetos junto às autoridades políticas da cidade para uma maior conscientização em relação ao meio ambiente. Há diversas atividades que podem ser realizadas para contribuir para atenuar os dilemas ambientais.

Segundo Schaeffer, “Deus trata sua criação com integridade: cada coisa segundo a sua espécie, cada coisa na forma como a fez. Se Deus trata sua criação assim, não deveríamos nós tratar os nossos companheiros de criação com igual integridade?” (SCHAEFFER, 1976, p. 63).

A Convenção Batista Brasileira estimula e coordena as ações desenvolvidas pela União Feminina Missionária Batista Brasileira (UFMBB), Junta de Educação Religiosa e Publicações (JUERP) da Convenção Batista Brasileira e do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (STBSB), sendo estas ações apresentadas, nesta ordem, para facilitar a compreensão das atividades que estão sendo executadas no âmbito destas organizações.

O apelo do tema da UFMBB para o ano de 2011 é: “Com vida plena, preservemos o mundo” com o texto bíblico de Romanos 8,22-23 “Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora. E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo”, servirá de inspiração reflexões, estudos, mensagens, eventos e atividades em todas as edições da Revista Visão Missionária no ano 2011 (Visão Missionária, 2011).

Para uma análise do conteúdo produzido por algumas revistas que disseminam o discurso teológico ambiental e orientam as igrejas em sua evangelização, nos apoiamos nas ideias de Foucault:

estar pronto para acolher cada momento do discurso em sua irrupção como acontecimento; nessa pontualidade em que aparece e nessa dispersão temporal que lhe permite ser repetido, sabido, esquecido, transformado, apagado até nos menores traços, escondido, bem longe de todos os olhares, na poeira dos livros (FOUCAULT, 1972, p. 36).

Analisando a publicação impressa *Visão Missionária*, por ser a versão feminina do discurso batista, e a atuação batista feminina na literatura observamos o artigo de Gladis Seitz. Segundo ela, infelizmente, muitos dos danos causados à natureza são de responsabilidade de cristãos que dizem amar a Deus, corroborando com o pensamento de White Júnior (*VISÃO MISSIONÁRIA*, 2011).

Este argumento é autenticado por Schaeffer quando este diz que “[...] devemos mostrar os resultados de nossa crença em nossas atitudes. O cristão é um homem que tem uma forte razão para tratar as coisas criadas dentro de um elevado conceito” (SCHAEFFER, 1976, p. 60).

A CBB propôs, na revista *Compromisso*, literatura especializada para a classe de adultos da Escola Bíblica Dominical, algumas sugestões para o desenvolvimento sustentável, quais sejam: reciclagem de materiais, coleta seletiva de lixo, tratamento de esgotos industriais e domésticos, descarte especializado de equipamentos eletrônicos, geração de energias limpas, utilização de sacolas de pano ou papel, uso racional dos recursos da natureza, diminuição do uso de combustíveis fósseis, uso adequado de técnicas agrícolas, uso coletivo dos meios de transporte, criação de ciclovias, combate ao desmatamento ilegal de matas e florestas, combate à ocupação irregular das áreas de mananciais, criação e manutenção de áreas verdes, manutenção e preservação dos ecossistemas, valorização da produção de produtos orgânicos, implantação da técnica do telhado verde (*COMPROMISSO*, 2011).

A ideia é de que a partir da discussão destas sugestões nas salas de aula da Escola Bíblica Dominical nas igrejas batistas brasileiras, de maneira individual e coletiva, possam surgir ações que viabilizem o envolvimento dos cristãos batistas no compromisso com a preservação e ambiental que se sustenta num ambientalismo conservacionista e comportamentalista enfatizando mudanças de comportamento, mas não só a esfera individual.

Continuando a apresentar as ações da Convenção Batista Brasileira através de seus organismos institucionais, na sequência, é relevante apresentar o trabalho que tem sido feito pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (STBSB) para a preservação do meio ambiente. Desde o dia 16 de junho de 2011 seminaristas, moradores e colaboradores trabalham na coleta seletiva de lixo. Segundo a administradora do STBSB, Aline Braga Ribeiro, o objetivo dessa iniciativa é desenvolver nos futuros líderes das igrejas batistas uma reeducação ambiental e diz:

O seminário é um ponto de referência na vida dos alunos que passam por aqui. Então, nós pensamos em começar o projeto aqui para que eles sintam o desejo de levar para o ministério deles, pois é algo que podem aplicar na vida deles e da igreja.

Mais uma iniciativa do STBSB é a parceria da instituição com o projeto “Amar e Servir”, que consiste na disponibilização de ex-dependentes químicos em processo de reabilitação para a conservação de seu campus. Segundo afirmação da administradora Aline Braga Ribeiro.

CRISE DAS REPRESENTAÇÕES: A AÇÃO POLÍTICA DA COMUNIDADE EVANGÉLICA BATISTA

Depois de refletir a respeito da perspectiva ambiental e de considerar a relevância das contribuições da Igreja Evangélica Batista feitas a partir da Convenção Batista Brasileira, é preciso reconhecer, todavia, que, o discurso teológico é, muitas vezes, avesso ao discurso científico, incorporado pelas ciências naturais e humanas, como diria White Júnior (2003), entretanto, apesar de ser um historiador não cristão sua oposição encontrou suporte no discurso do teólogo evangélico Schaeffer (1976) que endossou suas ideias quanto à responsabilidade do Cristianismo pelos problemas ambientais criados pelo homem e o compromisso da igreja cristã de promover uma re (leitura) da Bíblia sob a perspectiva ecológica, entendendo o que precisa ser feito para mudar estes axiomas.

Em seu discurso, White Júnior (2003) diz que o Cristianismo é a religião mais antropocêntrica que o mundo já viu. O Cristianismo não só estabeleceu um dualismo entre homem e natureza, como também insiste que é a vontade de Deus que o homem explore a natureza para seus próprios fins. O Cristianismo tornou possível explorar a natureza num estado de espírito indiferente aos sentimentos do objeto natural. O dogma cristão da criação que funda a primeira cláusula do credo tem outro significado para nossa compreensão da crise atual.

O mesmo duvida que o desastroso retrocesso ecológico possa ser evitado simplesmente aplicando mais ciência e tecnologia ao problema. Para ele, o que fazemos com a ecologia depende de nossas ideias sobre a relação homem e natureza. E que devemos continuar tendo a pior crise ecológica até que rejeitemos o axioma cristão que a natureza não tem razão de existência afora servir o homem. Para ele, a raiz de nossos problemas é tão amplamente religiosa que o remédio deve ser essencialmente religioso e não científico ou tecnológico (WHITE JÚNIOR, 2003).

A igreja tem dado bastante valor às questões teológicas, pastorais, eclesiológicas, como espinha dorsal de sustentação para a cristandade hodierna, vários são os livros, confissões, congressos, simpósios, conferências, entre outros que tratam de assuntos que versam a doutrina bíblica nas suas variadas facetas. Entretanto, pouco se tem tratado sobre a ecoteologia para a comunidade da fé, na camada evangélica como também nas escolas de formação teológica.

A comunidade evangélica batista em Cabedelo (PB) é representada por doze, entre igrejas e congregações, ligadas à Convenção Batista Paraibana e congrega em torno de cinco mil pessoas, o equivalente a dez por cento da população da cidade, entretanto, dentre estas, apenas a Primeira Igreja Batista de Cabedelo, a Primeira Igreja Batista do Renascer e a Congregação Batista em Camboinha estão utilizando neste ano, 2011, as revistas Compromisso, editada pela JUERP – órgão editorial da Convenção Batista Brasileira e a revista Visão Missionária editada pela UFMBB.

Um bom programa de Conscientização Ambiental, se desenvolvido pelas igrejas que considerassem a sua missão como não apenas espiritual, mas integral junto à comunidade de seu entorno, poderia minimizar os problemas ambientais recorrentes na cidade de Cabedelo (PB) por ações individuais e/ou coletivas da comunidade. Entretanto, o empenho institucional da Convenção Batista Brasileira na divulgação de ampla literatura especializada sobre a questão ambiental com fundamentação bíblica não foi, de uma maneira geral, valorizada pelas igrejas batistas da cidade de Cabedelo.

Na Paraíba, durante o mês de junho de 2011, a ADIBAL – Associação Distrital das Igrejas Batistas do Litoral Paraibano, reuniu-se em sua 2ª Assembleia Anual, na cidade de Cabedelo (PB). O tema do encontro foi: “Desafiados a ser padrão no cuidado do meio ambiente” e a divisa, ou seja, o versículo bíblico escolhido para alicerçar este tema foi o texto da carta do apóstolo Paulo aos Romanos em seu capítulo 8, versículo 21 que assim diz: “Na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus”.

Neste encontro, as Organizações Missionárias ligadas à Convenção Batista Paraibana reuniram-se em ambientes separados com o objetivo de trazerem para a discussão assuntos relacionados ao tema e o estabelecimento de algumas metas – desafios para a Igreja Batista no Litoral Paraibano.

O que pode ser observado durante as reuniões foi que houve uma interdição do discurso temático, por parte dos mediadores de todas as organizações, exceto na reunião da UFMBPB, que convidou uma bacharelado em Teologia e mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente para ministrar sobre o tema objeto da 2ª Assembleia Anual da Associação Distrital das Igrejas Batistas do Litoral Paraibano (ADIBAL). Com base em Foucault, “O discurso manifesto não passaria, afinal de contas, da presença repressiva do que ele não diz; e esse não-dito seria um vazio que mina, do interior, tudo o que se diz” (FOUCAULT, 1972, p. 36).

Esta interdição encontra razão de ser em Foucault quando este diz que a palavra proibida é um dos três grandes sistemas¹ de exclusão que atingem o discurso. A Convenção Batista Paraibana está passando por um processo de desestabilidade administrativa em que foram afastados o presidente e o secretário executivo. Uma nova Convenção para deliberar sobre o assunto, com a escolha de um novo presidente e um novo secretário executivo foi marcada para o mês de julho de 2011, mas não pode ser realizada por problemas de ordem ética. Estão à frente da Convenção Batista Paraibana hoje, uma diretoria interina que tem administrado visando a segregação das igrejas batistas no estado da Paraíba.

A contradição entre o dizer e o fazer pode ser explicada por Foucault (1972, p. 186) quando este diz que:

as contradições, imediatamente visíveis, não são mais que um reflexo de superfície e que é preciso reconduzir a um local único esse jogo de fragmentos dispersos. A contradição é a ilusão de uma unidade que se oculta ou que é ocultada: só tem seu lugar no afastamento existente entre o consciente e o inconsciente, o pensamento e o texto, a idealidade e o corpo contingente da expressão.

Ainda que a igreja institucional não tenha sistematizado ações coletivas para a inserção deste tema na vida de sua comunidade, individualmente, as mulheres presentes aos estudos puderam adquirir um conhecimento mais abrangente sobre a temática e poderão suscitar em suas casas, em suas famílias um novo modelo de conduta mais ético pertinente ao povo de Deus.

Um ponto interessante a destacar é o fato de que as igrejas têm o perfil de seu líder. Os líderes que são conscientes de seu papel cidadão e cristão no que diz respeito ao cuidado com o meio ambiente valorizaram as atividades propostas pelas revistas Compromisso e Visão Missionária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi visto as ações políticas da comunidade evangélica batista apresentam uma crise em suas representações. Esta constatação aponta para a necessidade de se fazerem algumas considerações acerca da formação de uma nova consciência ecológica observando o nível de conscientização da Igreja Evangélica numa visão panorâmica.

O interesse dos homens pela ecologia surgiu nestes últimos anos, depois que se descobriu que a ação irresponsável do homem sobre a natureza, estava pondo em risco a sobrevivência da própria humanidade. A consciência ecológica está chegando e já estamos produzindo leis, que obrigam os homens e a sociedade a protegerem a natureza. Só a partir de uma nova consciência ecológica da humanidade, a crise poderá ser resolvida e para isso é essencial a integração entre os discursos social, científico e literário (HERCULANO, 2000).

Continuando nesta linha de pensamento, Boff (1999) diz que para cuidar do planeta precisamos todos passar por uma alfabetização ecológica e rever nossos hábitos de consumo e considera que o cuidado essencial é a ética para atingir um planeta sustentável.

Lopes (2011) diz que a humanidade precisa ter em sua agenda de compromissos a preocupação constante sobre os efeitos econômicos e ambientais do aquecimento global. O Cristianismo, segundo Schaeffer (1976), tem a possibilidade de contribuir para a restauração em cada uma das áreas afetadas pelo mau uso dos recursos do planeta.

O conjunto de discursos acima encaminha para uma responsabilidade cristã para com as questões ecológicas dos dias atuais. A igreja cristã, como disse Stott (2010), deve se engajar em todo o serviço para a glória de Deus, ela não deve celebrar o *status quo*², mas romper com ele numa visão bíblica criacional de serviço. A Bíblia convoca os cristãos através do serviço integral a exaltar o Deus da criação sendo participante dessa diaconia ecológica produzindo sem dúvida a *Soli Deo Glória*³.

Para Foucault, “O discurso nada mais é do que a reverberação de uma verdade nascendo diante de seus próprios olhos. [...] Tendo manifestado e intercambiado seu sentido, pode voltar a interioridade silenciosa da consciência de si” (FOUCAULT, 2009, p. 48-9).

É possível destacar que muitas ações multiplicadoras para formação de uma consciência ambiental já estão sendo feitas em comunidades cristãs e podem estimular outras igrejas a se engajarem nessa missão e estas ações estão intrinsecamente relacionadas com a Educação Ambiental. Através da conscientização feita por meio dos ensinamentos evangélicos e de valores cristãos e de ações concretas no âmbito da comunidade local a Igreja, por sua estrutura, tem mostrado a relevância de seu papel.

Schaeffer (1976) diz que a igreja cristã precisa ser preparada para compreender a sua responsabilidade individual e coletiva diante da infinitude de Deus e da finitude do homem. Para ele, os cristãos devem se importar o bastante para dar prioridade em sua agenda para se juntarem a outras pessoas da comunidade, e juntos, identificar e então tentar resolver alguns dos importantes problemas sociais de sua própria localidade, construindo pontes e se envolvendo nos dilemas reais dos homens.

Concluimos dizendo que no imaginário cristão evangélico batista, a formação de uma consciência ambiental se encontra em processo de construção, podendo se constituir um importante agente de transformação do comportamento dos cristãos visando a conservação da vida no planeta. Por outro lado, a ação política da comunidade evangélica batista pode ser um bom enfrentamento para a crise das representações, tomando a Igreja Evangélica Batista como espaço interacional para reflexões a respeito da perspectiva ambiental. Finalmente, as ideias de sujeitar e cuidar são muito boas representações do discurso teológico para fomentar este processo de mudança.

THE BIBLICAL ENVIRONMENT INTERDISCOURSE IN THE BAPTIST EVANGELICAL CHRISTIAN IMAGINARY

Abstract: *the biblical environment interdiscourse in the Baptist Evangelical Christian imaginary was updated presenting the ideas of “subject” and “caring” as representations of theological discourse, reflecting on the environmental perspective of the Baptist Church as an institution; evaluating Baptist evangeli-*

cal community shares a front paradigm crisis and pointing to the formation of an environmental conscience to think preservation of the planet.

Keywords: *Theology. Ecology. Church.*

Notas

¹ Os três sistemas de exclusão que atingem o discurso: a palavra proibida, a segregação da loucura e a vontade de verdade (FOUCAULT, 2009, p. 19).

² *Status quo* (da expressão *in status quo res erant ante bellum*) é uma expressão latina que designa o estado atual das coisas, seja em que momento for.

³ *Soli Deo gloria* (Do Latim: *Glória somente a Deus*) é o princípio segundo o qual toda a glória é dada a Deus por si só, uma vez que salvação é efetuada exclusivamente através de sua vontade e ação. Não só o dom da expiação de Jesus na cruz, mas também o dom da fé, criada no coração do crente pelo Espírito Santo.

Referências

AGNOL, Renan Dall'. *Salvar a Terra: a contribuição da Teologia para a ética do cuidado na ecologia*. X Salão de Iniciação Científica – PUCRS, 2009. Disponível em: <<http://www.pucrs.br>>. Acesso em: 30 mar. 2011.

BOFF, Leonardo. *Saber Cuidar: ética do humano, compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOFF, Leonardo. Espiritualidade. In: TRIGUEIRO, A. *Meio Ambiente no Século 21*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

CARRIKER, Timóteo. *Missão Integral: uma Teologia Bíblica*. São Paulo: Editora SEPAL, 1992.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves, revisão de Lígia Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1972.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio, São Paulo: Edições Loyola, 19ª edição, 2009.

HERCULANO, Selene C. Elementos para um debate sobre a Interdisciplinaridade. In HERCULANO, Selene C (Org.): *Meio Ambiente: Questões Conceituais*. Niterói: RioCor, 2000.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. A diferenciação do campo da EA no Brasil: Concepções, Identidades e Disputas. In: TORRES, M. B. R.; CAMACHO, R.G.V.. (Org.). *Teorias e Práticas em Educação Ambiental*. Mossoró: Editora da UERN, 2009.

LOPES, Augustus Nicodemus Gomes. *Ecologia: uma perspectiva cristã-reformada*. Disponível em: <<http://www.mackenzie.br>>. Acesso em: 07 abr. 2010.

OLIVEIRA, Paulo F. *Uma Sinfonia para a Vida*. ABU Editora, 1994.

PELIZZOLI, M. L. *Correntes da Ética Ambiental*. Petrópolis: Vozes, 2003.

RAVARA, Valter. *Promovendo o desenvolvimento social e ambiental*. Disponível em: <<http://www.ig128.org.br>>. Acesso em: 30 set. 2011.

REIMER, Ivoni Richter. Criação e Bíblia. In: BEOZZO, J.O. (org.) Curso de Verão Ano XX: Ecologia: Cuidar da Vida e da Integridade da Criação. São Paulo: Paulus, 2006.

SCHAEFFER, Francis. Poluição e a Morte do Homem: uma perspectiva cristã da Ecologia. Rio de Janeiro: JUERP, 1976.

STOTT, John. *A missão cristã no mundo moderno*. Viçosa: Ultimato, 2010.

WHITE JÚNIOR, Lynn. As raízes históricas de nossa crise ecológica. In: ANDRADE, M.O. (Org.) Milenarismos e Utopias: A busca do Quinto Império. Tradução: Loreley Garcia. João Pessoa: Ed. Manufatura, 2003.

LOPES JÚNIOR, Orivaldo Pimentel. Ser Humano e Natureza na Teologia Cristã: “quando fizestes a um lençol freático, a mim o fizestes”. Dossiê: Biodiversidade, Política e Religião – *Horizonte*. Belo Horizonte, v. 8, n. 17, p. 79-87, abr./jun. 2010.

BATISTAS. Disponível em: <<http://www.batistas.com>>.

UFMBB. Disponível em: <<http://www.ufmbb.org.br>>.

FABAT. Disponível em: <www.fabat.com.br>.

JUERP. Disponível em: <www.juerp.org.br>.